



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

A face feminina da Segunda Guerra Mundial: uma análise das atuações das mulheres no esforço de guerra a partir do Cinema

Janaína de Oliveira Souza^I

Os campos de estudo História das Mulheres e as Relações de Gênero são fundamentais para uma escrita historiográfica que incorpore as mulheres na qualidade de sujeitos históricos ativos. A demanda por essas perspectivas ecoa necessidades políticas, culturais, sociais e acadêmicas de se construir estudos e relatos históricos que se apropriem de novos objetos e fontes de observação. Partindo dessa condição, a presente pesquisa^{II} analisou as representações e atuações femininas durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Vale ressaltar, que as ações observadas concernem a participação dessas mulheres no esforço de guerra em seus respectivos países, tal qual, como essas ações são representadas nas películas selecionadas para estudo.

Dessa maneira, com o intuito de evidenciar e analisar como se deu as personificações desses papéis femininos durante a guerra, os filmes *O leitor* (2008), *As mães do Terceiro Reich* (2012), *A batalha de Sevastopol* (2015) e *As espiãs de Churchill* (2019) se agregam ao trabalho como objeto de análise. Tornando possível, através deles e de respaldos teóricos e metodológicos, notabilizar-se as mulheres como personagens atuantes na História, bem como problematizar as Relações de Gênero presentes na escrita historiográfica, em específico, na escrita histórica da Segunda Guerra.

À vista disso, para a realização da análise fílmica algumas teorias e métodos foram apropriados para a discussão e incorporação do escopo *História-Cinema*, a partir disso, um dos pesquisadores a qual nos baseamos é Marc Ferro, um dos pioneiros no pensar a ligação entre história e cinema e suas divergências e similitudes. Além dele, nos apropriamos também das ideias desenvolvidas pelo historiador Alexandre Busko Valim, que promove o filme enquanto objeto passível de observação e estudo, como também, os visualiza imersos em práticas sociais, podendo estes serem relatores de testemunhos, formas de agir, pensar e sentir de uma sociedade^{III}. Para mais, nos fundamentamos também em debates de Jorge Nóvoa, José D'Assunção Barros, Andreza Maynard e dentre outros pesquisadores que pensam os filmes como recurso para múltiplas abordagens e indagações dos historiadores.

No que concerne a argumentação do papel feminino, a pesquisa promove uma discussão acerca do encargo historiográfico na produção de narrativas que se ancoram nos campos de estudo da *História das Mulheres* e das *Relações de Gênero*. Dessarte, questionando os processos de se escrever e “fazer” a história, do mesmo modo que, evidenciando as relações de poder, dominação masculina e hierarquias presentes nessa prática. Como forma a agregar e respaldar esse debate, nos apropriamos de pesquisas de historiadoras como Joan Scott, Michelle Perrot, Joana Maria Pedro, Rachel Soihet e demais pesquisadoras para corroborar os questionamentos sobre o porquê dessa resistência histórica à admissão feminina enquanto material de análise, do mesmo jeito que, empreender direcionamentos referentes a como tal ação deve ser empreendida na construção de narrativas.

A FACE FEMININA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: UMA ANÁLISE DAS ATUAÇÕES DAS MULHERES NO ESFORÇO DE GUERRA A PARTIR DO CINEMA

SOUZA, J. O.

Desse modo, por meio da integração dos filmes como instrumentos de estudo das atuações femininas durante a Segunda Guerra, repensamos esse conflito e suas dimensões, tal qual, como a participação dessas mulheres nele reverberam o caráter de *Guerra Total* exposto por Eric Hobsbawm, que pensa essa conflagração inserida em extensas dimensões, sendo elas de recursos, ideologias, políticas e também de contingente humano.

Assim, a face feminina elencada nessa pesquisa, visualiza a guerra através da ótica plural do cinema, de tal modo, que as representações e atuações femininas na guerra são extraídas de forma individual de cada filme, destarte, o filme *O leitor* (2008) é utilizado para pensar o caso alemão, *As mães do Terceiro Reich* (2012) para estudo da conjuntura francesa, a análise do caso soviético é empreendida pelo filme *A batalha de Sevastopol* (2015), e em *As espiãs de Churchill* (2019), o cenário britânico tem evidência. Além do mais, a partir do viés da História Comparada, na visão de Marc Bloch, o ato da comparação para analisar sociedades distantes no tempo e espaço, ou, sociedade com contiguidades espaciais e temporais pode ser de grande valia para os historiadores, dessa maneira, as dissonâncias e consonâncias das narrativas nas películas elencadas a cima não são negligenciadas, sendo assim, elas são expostas e discutidas no decorrer do trabalho.

Tendo em consideração essa estruturação, a pesquisa considera como necessário o preenchimento de lacunas ainda existentes na escrita da História, como também, enxerga as extensas possibilidades de abordagens e estudos ainda inerentes ao tema da Segunda Guerra Mundial, por entender essa guerra como um reduto de pluralidades. Ademais, entende-se que as atuações femininas nesse conflito existiram, de tal modo, precisam ser contadas. Por fim, os filmes aqui foram apropriados enquanto categoria e objeto útil de análise histórica, e por meio deles, foi possível entender e pensar a guerra enquanto um reduto que reforça e também extingue barreiras de gênero.

Notas

^I Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: jana_oliva@outlook.com.

^{II} Monografia apresentada ao Departamento de História, do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe sob orientação da Prof.^a Dr.^a Andreza Santos Cruz Maynard (CODAP/ProfHistória/UFS).

^{III} (VALIM, 1997).

Referências bibliográficas

AGUIAR, Neuma. **Para uma revisão das Ciências Humanas no Brasil desde a perspectiva das mulheres.** IN: AGUIAR, Neuma (org.) Gênero e Ciências Humanas - desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, p. 9-29, 1997.

BARROS, José D'Assunção B. **Cinema e história – considerações sobre os usos historiográficos das fontes filmicas.** Revista Comunicação e Sociedade, n. 55, p. 175-202, jan-jun, 2011.

A FACE FEMININA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: UMA ANÁLISE DAS
ATUAÇÕES DAS MULHERES NO ESFORÇO DE GUERRA A PARTIR DO CINEMA

SOUZA, J. O.

_____. **História Comparada: um novo modo de ver e fazer História.** Revista de História Comparada, v. I, nº I, junho, 2007.

FERRO, Marc. **Cinema e História.** 1. ed. Trad. Flávia Nascimento. São Paulo: Paz e Terra S. A., 1992.

HOBSBAWM, Eric. **A era da guerra total. In: A Era dos Extremos – o breve século XX (1914-1991).** São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

MAYNARD, Dilton C. S; MAYNARD Andreza D. C (Org). **Segunda Guerra Mundial: Apontamentos do Tempo Presente.** Recife: EDUPE, 2020.

NÓVOA, Jorge. **Apologia da relação Cinema-História.** In: BARROS, José D' Assunção; NÓVOA, Jorge – Org): Cinema-História: Teoria e Representações Sociais no Cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

PEDRO, Joana. M. **Traduzindo o debate: o uso da categoria de gênero na pesquisa histórica.** Revista História. São Paulo, UNESP, 2005, vol 24(1), p 77-98.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história.** São Paulo (Bauru): EDUSC, 2005

QUÉTEL, Claude. **As Mulheres na Guerra (1939-1945).** Laurousse do Brasil: São Paulo, 2009.

SOIHET, Rachel. **Violência Simbólica: saberes masculinos e representações femininas.** In: Revista Estudos Feministas, v. 5, n. 1, Rio de janeiro: IFCS/UFRJ, 1997.